

Mensagem do Diretor-Presidente



Prezados Senhores Acionistas,

É com um misto de satisfação e gratificante sentimento de dever cumprido que levo ao conhecimento e apreciação de Vossas Senhorias o presente Relatório de Atividades do Exercício de 2002. Este documento dá conta do resultado operacional dos diferentes programas, projetos e rotinas operacionais desenvolvidos pela Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM no corrente exercício e, ao mesmo tempo, oferece a visão do fechamento de um ciclo de renovação institucional, cujo resultado traduz-se na criação de uma nova geração de produtos do conhecimento geocientífico do Território Brasileiro, iniciada a partir da fixação do Plano de Metas 2000-2010, o qual, além de resgatar o papel da CPRM como Serviço Geológico do Brasil, traçou o mapa dos caminhos a serem por ela percorridos no futuro projetável.

Fruto de um processo de revisão estratégica inaugurado em outubro de 1999, em Seminário que contou com a participação de todos os superintendentes, diretores e membros do Conselho de Administração, esse Plano de Metas direcionou os recursos da Companhia para a superação da defasagem do conhecimento geológico sobre o Território Nacional, a modernização tecnológica e a valorização dos empregados.

No campo do conhecimento geológico, a contribuição agregada pelo esforço de nossos técnicos, no exercício de 2002, está representada pelo Programa GIS do Brasil,

ferramenta de gestão do conhecimento desenvolvida pela CPRM, visando absorver e dar vazão à dinâmica de geração e interpretação de dados e informações sobre o meio natural que caracteriza a atividade geocientífica, cuja dimensão e representatividade permitiu à Instituição realizar um expressivo salto no cumprimento de sua Missão de “gerar e difundir conhecimento geológico e hidrológico básico para o desenvolvimento sustentável do Brasil”.

As atividades de Levantamentos Geológicos e Avaliação de Áreas de Concentração Mineral, que integram o Programa Desenvolvimento da Produção Mineral, tiveram como destaque os produtos:

- Disponibilização via *Internet*, em formato de *Geographic Information System – GIS*, do Mapa Geológico, Tectônico, de Recursos Minerais e Associações Metalogenéticas e de Recursos Minerais Industriais e Energéticos do Brasil;
- Lançamento do Mapa Geológico e de Recursos Minerais da Amazônia Brasileira – Região Cratônica, na escala de impressão 1:1.750.000 e densidade de informação na escala 1:1.000.000, em formato GIS;
- Conclusão das Cartas Geológicas do Brasil ao Milionésimo e de Recursos Minerais do Brasil, em formato GIS;
- Elaboração do livro *Geologia, Tectônica e Recursos Minerais do Brasil*, com versão digital, preliminar, lançada em dezembro, e versão impressa, prevista para início de 2003; e
- Lançamento de quatro mapas estaduais de integração geológica (Alagoas, Bahia, Minas Gerais e Paraíba) e de três importantes mapas regionais (Bacia do Tucano Sul, Extremo-Sul da Bahia e Alta Floresta). Em continuidade o mapa da Reserva Nacional do Cobre e Associados – RENCA, na escala 1:100.000, e em fase de conclusão os mapas dos estados do Rio Grande do Sul e do Ceará.

Na linha da modernização tecnológica, destacaram-se as ações voltadas para a incorporação definitiva das tecnologias digitais na aquisição, no processamento e na

disponibilização das informações geocientíficas, propiciadas pela utilização de métodos de sensoriamento remoto nos levantamentos geológicos e hidrogeológicos (aerogeofísica e imageamento por satélite) e pela conversão de bancos de dados tradicionais para o formato de *Geographic Information System – GIS*. Evolução iniciada a partir da decisão de se implementar um processo de *downsizing* das plataformas de informática, que permitiu a migração de informações armazenadas em sistemas já obsoletos, hospedados em *main frame*, para plataformas baixas, que operam em redes de microcomputadores, facilitando a descentralização de atividades e a conseqüente incorporação de mais profissionais na produção e gestão do conhecimento que está no cerne da Missão Corporativa da CPRM, configurando um significativo salto na democratização da gestão da informação dentro da empresa.

Os esforços para a valorização dos empregados exigiram a implementação de um ousado Plano de Demissão Incentivada, concluído em 2001, que abriu caminho para a implementação de ajustes há muito esperados no Plano de Cargos e Salários da Empresa, que incluiu, além da reclassificação funcional, a redefinição do quadro de funções de confiança, resultando em ganhos expressivos tanto para a Companhia, que teve sua produtividade significativamente ampliada, como demonstram os resultados operacionais descritos neste Relatório, quanto para os empregados, cuja remuneração média registrou, no triênio 1999-2002, crescimento de 33,73%, para os técnicos de nível superior, e de 26,21% para os técnicos de nível médio, evolução que posiciona o perfil remuneratório oferecido pela CPRM entre os melhores disponíveis no mercado para funções equivalentes.

Novas parcerias foram construídas no campo da hidrogeologia, viabilizando importantes projetos com entidades nacionais e estrangeiras, visando à mitigação dos efeitos deletérios da seca, que tanto sofrimento causam às populações do vasto semi-árido brasileiro.

Nesse sentido, um importante projeto que visa testar a aplicação de tecnologias para a prospecção de águas subterrâneas e a utilização de energia solar de corrente contínua para a dessalinização de água captada por poços, foi implantado em cooperação com o Serviço Geológico do Canadá.

Também, mediante convênio, nesse caso com a Secretaria de Energia do Ministério de Minas e Energia, foi deslançado o Cadastro das Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea do Semi Árido, abrangente projeto que objetiva levantar a situação de todos os poços tubulares e amazonas e barragens subterrâneas da Região Nordeste, nos estados: Piauí, Ceará, Pernambuco, Paraíba, Alagoas, Sergipe e partes da Bahia e de Minas Gerais, com vistas à instalação de equipamentos para bombeamento de água, movidos a energia alternativa.

Além disso, foram entregues mapas hidrológicos, de âmbito regional e estadual, bem como implantados sistemas de previsão e alerta de enchentes e secas em importantes bacias das Regiões Sudeste, Norte e Centro-Oeste, estes últimos objetivando proteger a vida e o patrimônio das populações ribeirinhas, historicamente prejudicadas por esses inevitáveis fenômenos naturais.

Também na linha das parcerias, consolidaram-se, em 2002, importantes realizações que colocaram, em definitivo, a CPRM na vanguarda da execução de levantamentos para a gestão territorial e o planejamento espacial do desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, foram executados Zoneamentos Ecológico-Econômicos das Regiões do Baixo Rio Paraíba e Central de Roraima. Este último destacando-se pela extensão de sua contribuição à gestão e ao planejamento estadual, cobrindo 155 mil quilômetros quadrados do território do Estado de Roraima, permitiu a identificação 2,8 milhões de hectares passíveis de irrigação permanente, capazes de propiciar três colheitas agrícolas por ano, bem como definiu a vulnerabilidade ambiental de todas as bacias e sub-bacias hidrográficas do estado, criando condições efetivas para o estado controlar a outorga de seus recursos hídricos.

Não menos importantes são os projetos de estudos de gestão territorial em curso nas zonas metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife e do Entorno do Distrito Federal, além de diversos estudos, de abrangência mais limitada, visando à previsão de desastres naturais e o uso e ocupação de recursos ambientais, em suporte a ações de planejamento municipal.

Toda essa gama de atividades, que incluiu uma produção técnica equivalente a cerca de dois mapas de abrangência nacional ou regional por dia (foram cerca de 711 mapas

elaborados no ano), e 129 trabalhos técnicos de alta qualidade, e que apresentados em eventos nacionais e internacionais, somada, representa um dos mais importantes capítulos da história da contribuição científica, econômica e social jamais prestada pela CPRM desde sua fundação, somente foi possível graças à mobilização de um enorme conjunto de competências, compromisso e espírito público, colocado à disposição da realização de nosso Plano de Metas, pelos corpos técnico e dirigente da empresa e de seus parceiros, dos setores público, privado e acadêmico, a quem levo nosso sincero agradecimento.

Da mesma forma, expresse nossa gratidão, pelo suporte, o estímulo constante e a confiança em nós depositada pelas autoridades ministeriais supervisoras, em especial da Secretaria de Minas e Metalurgia, e pela orientação dos dedicados integrantes dos Conselhos de Administração e Fiscal.

Olhando em perspectiva, para frente e para trás, as comparações entre o realizado e o desejado tornam-se inevitáveis, e o exercício de 2002, visto sob esta ótica, pode ser considerado um marco, um divisor de águas, no caminho percorrido pela CPRM, desde sua criação como executora de projetos para terceiros, até sua consolidação como o Serviço Geológico do Brasil, formato que, tudo leva a crer, será definitivo.

Ainda sob esse prisma, e tendo como referência o Plano de Metas 2000-2010, importa considerar, a par das metas integralmente alcançadas até 2002, aquelas que não foram completamente realizadas. Entre as primeiras, destacam-se a conclusão das bases cartográficas geológicas nacionais, em ambiente GIS, nas escala 1:1.000.000 e 1:2.500.000; a

implantação do GeoBank e do HidroBank, e a disponibilização, através da *Internet*, do Mapa Geológico, Tectônico e de Recursos Minerais do Brasil, em escala 1:2.500.000. Aquelas que não foram completamente realizadas, quais sejam, a conclusão dos levantamentos aerogeofísicos da área Pré-Cambriana da Amazônia e o mapeamento hidrogeológico do Semi-Árido Brasileiro, na escala 1:250.000, encontram-se com suas respectivas atividades em andamento. A primeira, com mais de 150 mil quilômetros lineares de vôo efetuados, e a segunda com a etapa básica de cadastramento de poços sendo executada. As dificuldades que impediram sua completa realização estão sendo superadas, a partir da conjugação harmônica de esforços desenvolvidos pelo Ministério de Minas e Energia, a Agência Nacional do Petróleo e a CPRM, objetivando garantir à empresa, por meio de alterações na Lei 9.478, os recursos necessários, iniciativa que esperamos logre êxito com a brevidade possível.

O trabalho que entregamos a Vossas Senhorias, retratado em suas feições mais marcantes, neste relatório, nada mais é que a fixação, no terreno das Geociências Brasileiras, de um marco que delimita a fronteira entre a era do conhecimento estanque e a do conhecimento dinâmico, vivo, interativo e direcionado ao interesse público, em suas mais diversas necessidades e seus mais distintos anseios, como poderá ser verificado nas páginas à frente.

Brasília, 17 de dezembro de 2002

Umberto Raimundo Costa
Diretor-Presidente